

«RECOITE»

artad 2571
ja-Cpportugal
tel. 443 01

DIARIO DE NOTICIAS
Lisboa

DIARIO POPULAR
Lisboa

JORNAL DO COMERCIO
Lisboa

JORNAL DE NOTICIAS
Porto

25 JUN 1976

CRIADOS BACHARELADOS EM ENSINO NA UNIVERSIDADE DO MINHO

Os cursos de formação de professores existentes na Universidade do Minho foram agora aprovados, segundo um despacho do ministro da Educação anteriormente publicado no «Diário da República».

Estes cursos desenvolvem-se de acordo com um modelo de

formação integrada, compreendendo simultaneamente a formação no âmbito da futura docência, a formação pedagógica teórica e a formação pedagógica prática.

Os programas dos cursos, com uma duração de oito semestres, serão aprovados, por despacho do secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, conferindo a sua realização integral, com aproveitamento, o direito ao grau universitário de bacharel em ensino, pela Universidade do Minho.

No despacho do major Vítor Alves afirma-se a dado passo:

«A prática pedagógica, integrada nos programas de formação e a realizar nas escolas dos ensinos preparatório e secundário, compreende duas fases, uma de actividades de observação e contacto e outra de prática docente orientada (estágio). Com vistas ao estabelecimento de condições para a sua realização, se na elaboração, pelas entidades envolvidas no processo, regulamentação a aprovar superiormente,

que terá em conta o designadamente:

a) Formação de equipas para a orientação do estágio, constituídas por docentes da Universidade, que serão os coordenadores, e por orientadores das escolas dos ensinos preparatório e secundário;

b) Aproveitamento das escolas atrás referidas em recursos humanos e em material de desenvolvimento curricular, que tornem adequada e eficiente a prática docente orientada;

c) Reserva, pelas escolas dos ensinos preparatório e secundário da região, das vagas necessárias a realização daquela prática, devendo o *numerus clausus* da Universidade ser fixado tendo em conta esse factor.»

A concluir, refere o citado despacho que «durante o período da prática pedagógica correspondente a actividade docente orientada, os alunos dos cursos de formação de professores da Universidade do Minho gozarão de estatuto idêntico ao dos estagiários dos cursos de licenciatura em ramo educacional das Faculdades de Ciências.

ESTUDANTES DE MEDICINA NÃO FREQUENTAM AULAS DE PROFESSORES REINTEGRADOS

PORTO — Os estudantes da Faculdade de Medicina do Porto aprovaram, em reunião geral, uma moção segundo a qual até a realização de uma assembleia magna os alunos não frequentam as aulas dos professores sancionados anteriormente e agora reintegrados.

As reintegrações seriam submetidas a plebiscito segundo decisão da direcção da Associação de Estudantes. Mas esse plebiscito foi rejeitado dado que os sancionamentos tinham sido decididos em assembleia magna. Esta foi convocada para o efeito.

CONTESTADA A TRANSFERÊNCIA DOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

A Accão Dinamizadora dos Interesses do Minho (A. D. I. M.) fez chegar a nossa Redacção copia de um telegrama recentemente enviado ao Conselho da Revolução. Reporta-se o mesmo a uma reunião entre representantes daquele organismo, no passado dia 14, com o ministro da Educação, o secretário de Estado do Ensino Superior e o director-geral deste sector.

No telegrama, diz-se que os referidos representantes, durante a sessão, realizada com o objectivo levar Ministério reflectir graves e evidentes consequências transferência cursos tecnológicos Universidade Minho de Braga onde já funcionam, concluíram ser «responsável» feliz decisão engenheiro António Brotasa.

E a seguir assina-se:

«Ouvindo palavras deste ficaram chocados perante flagrante violação princípios elementares democráticos por ter afirmado não haver necessidade alguma ouvir elementos responsáveis e representativos população minhota demonstrando assim puro estilo autocrático.»

Salientando terem verificado «deformação e insuficiência de informação e pareceres» fornecidos ao ministro pela Secretaria de Estado responsável, solicita-se, no telegrama a intervenção do Conselho da Revolução, no sentido de impedir a resolução, classificada de «erro histórico».

O I. T. E. EXIGE POSIÇÃO DO M. E. I. C. SOBRE A APREENSÃO DE «A ILHA»

Promoveram ontem à tarde uma conferência de Imprensa os trabalhadores do I. T. E. Instituto de Tecnologia Educativa, departamento do M. E. I. C., durante a qual manifestaram o seu repúdio pela apreensão do diaporama «A Ilha», produção daquele organismo recentemente apreendida na Madeira por ordem do governador militar, brigadeiro Carlos Azeredo.

Entretanto, numa moção aprovada por unanimidade pelos trabalhadores do I. T. E., exige-se ao ministro da Educação uma tomada de posição clara perante a atitude do brigadeiro Carlos Azeredo.

Aquela produção, baseada num filme chileno de mesmo nome, que faz a apologia dos expansionistas que se revoltam e conquistam a liberdade, tinha sido adquirida — desde que foi posta a venda na Madeira em 15 de Janeiro deste ano — por particulares, escolas e diversas entidades, como a F. A. O. J. e a U. N. E. S. C. O.

Os trabalhadores, durante a troca de impressões com os jornalistas, consideraram que o filme pode efectivamente, ofender aqueles que continuam a identificar-se com os princípios do regime fascista. Quanto a acusações de que as Forças Armadas, figuras e estruturas saídas do 25 de Abril são postas em causa, respondem os trabalhadores com as imagens do diaporama, onde são realmente contestados a ex-P. I. D. E. D. G. S., a Polícia

de Choque, Spínola e Palma Carlos.

DEMISSIONÁRIA A COMISSÃO INSTALADORA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

BRAGA — Segundo informações recolhidas na Reitoria da Universidade do Minho, a comissão instaladora daquele estabelecimento de ensino superior pediu a sua demissão, ao por a disposição do M. E. I. C. os seus lugares.

Esta atitude baseia-se no facto de aquela comissão não estar de acordo com a diversidade das instalações, a qual acarretaria grandes despesas, bem como uma inadaptação à prática de ensino.

O documento, assinado pela comissão, e que dá conta da sua atitude, foi entregue ao M. E. I. C. na passada segunda-feira e será confirmada oficialmente, num plenário que se realizará hoje na Reitoria.

A comissão instaladora demissionária da Universidade do Minho é constituída pelos professores Lloyd Braga, Joaquim Romero, João Evangelista Loureiro, Joaquim Pinto Machado, Lúcio Craveiro da Silva e drs. Santos Simões e João Cabral (administrador) e eng.ª Vieira da Cruz.